

**FORMULÁRIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE RISCO
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER**

RESOLUÇÃO CONJUNTA Nº 5, DE 3 DE MARÇO DE 2020.

QUESTÕES COMENTADAS

PARTE I

➤ BLOCO I - SOBRE O HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA

Questões	Comentário
<p>1. O(A) agressor(a) já ameaçou você ou algum familiar com a finalidade de atingi-la?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, utilizando arma de fogo</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, utilizando faca</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, de outra forma</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O uso de armas nos episódios de violência é apontado pela literatura como um fator de risco importante. (Medeiros, 2015) • Estudos indicam que mulheres ameaçadas ou agredidas com arma têm 20 vezes mais probabilidades de serem vítimas de feminicídio. (AMCV et al., 2013)
<p>2 . O(A) agressor(a) já praticou alguma(s) dessas agressões físicas contra você?</p> <p><input type="checkbox"/> Queimadura</p> <p><input type="checkbox"/> Enforcamento</p> <p><input type="checkbox"/> Sufocamento</p> <p><input type="checkbox"/> Estrangulamento</p> <p><input type="checkbox"/> Tiro</p> <p><input type="checkbox"/> Afogamento</p> <p><input type="checkbox"/> Facada</p> <p><input type="checkbox"/> Paulada</p> <p><input type="checkbox"/> Soco</p> <p><input type="checkbox"/> Chute</p> <p><input type="checkbox"/> Tapa</p> <p><input type="checkbox"/> Empurrão</p> <p><input type="checkbox"/> Puxão de Cabelo</p> <p>() Outra.</p> <p>Especificar _____</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma agressão física</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A literatura destaca a natureza e a severidade da agressão como fatores importantes na avaliação da probabilidade de reincidência da violência (Ávila & Pessoa, 2018) • Agressões físicas graves constituem um dos principais fatores de risco associados ao feminicídio (Campbell et all, 2003) • A literatura ressalta que o padrão de comportamento violento para resolver conflitos interpessoais é um indicador de risco de feminicídio. (Walker, 1999 in Medeiros, 2015; Campbell, 2005 in Ávila e Pessoa, 2018) • Pesquisa realizada por Campbell et al.(2003) revelou que em 70 % dos casos de feminicídios analisados as vitimas haviam sofrido violências físicas anteriores.
<p>3. Você necessitou de atendimento médico e/ou internação após algumas dessas agressões?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, atendimento médico</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, internação</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as mulheres e crianças estão em risco de sofrerem formas severas de violência, tais como femicídio ou tentativa de femicídio...ou objetos perigosos, com a necessidade de tratamento médico representam risco severo (AMCV, 2013).

<p>4. O(A) agressor(a) já obrigou você a ter relações sexuais ou praticar atos sexuais contra a sua vontade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A literatura considera a violência sexual um fator de risco tanto de reincidência, quanto de feminicídio. (Medeiros, 2015) • Estudos apontam que a probabilidade de ocorrência de feminicídio é 7,5 maior quando existe histórico de violência sexual (Campbell et al. 2003 e Koziol-Mclain et al., 2006 in AMCV, 2013)
<p>5 O(A) agressor(a) persegue você, demonstra ciúme excessivo, tenta controlar sua vida e as coisas que você faz? (aonde você vai, com quem conversa, o tipo de roupa que usa etc.)</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A possessividade, o comportamento obsessivo ou o ciúme por parte do agressor são fatores que surgem associados ao casos de violência doméstica nas relações de intimidade que culminaram em homicídio (AMCV, 2013).
<p>6. O(A) agressor(a) já teve algum destes comportamentos?</p> <p><input type="checkbox"/> Disse algo parecido com a frase: "se não for minha, não será de mais ninguém"</p> <p><input type="checkbox"/> Perturbou, perseguiu ou vigiou você nos locais que frequenta</p> <p><input type="checkbox"/> Proibiu você de visitar familiares ou amigos</p> <p><input type="checkbox"/> Proibiu você de trabalhar ou estudar</p> <p><input type="checkbox"/> Fez telefonemas, enviou mensagens pelo celular ou e-mails de forma insistente</p> <p><input type="checkbox"/> Impediu você de ter acesso a dinheiro, conta bancária ou outros bens (como documentos pessoais, carro)</p> <p><input type="checkbox"/> Teve outros comportamentos de ciúme excessivo e de controle sobre você</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum dos comportamentos acima listados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para grande parte dos autores que estudam essa temática, a perseguição persistente, o stalking à vítima e a possessividade aparecem como fatores de risco que antecedem situações de risco elevado (eventual letalidade) (AMCV, 2013). • Na pesquisa de Fernandes (2018) 30% dos casos de feminicídio analisados tiveram, como motivador o ciúmes, o sentimento de posse e o machismo.
<p>7a. Você já registrou ocorrência policial ou formulou pedido de medida protetiva de urgência envolvendo esse(a) mesmo(a) agressor(a)?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Segundo pesquisa coordenada por Machado (2015), é bastante presente, na análise dos casos de feminicídios, o histórico de violência doméstica na dinâmica relacional. Ocorrências policiais anteriores podem revelar padrões de agressões e contribuir para a análise da probabilidade de ocorrência de violências futuras.
<p>7.b O(A) agressor(a) já descumpriu medida protetiva anteriormente?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O descumprimento de medidas protetivas destinadas a proteger a vítima evidenciam que o autor não está disposto a respeitar ordens judiciais, o que indica a possibilidade de ocorrência de violência grave ou letal (AMCV, 2013)

<p>8. As agressões ou ameaças do(a) agressor(a) contra você se tornaram mais frequentes ou mais graves nos últimos meses?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A escalada da violência é uma dimensão fundamental. O escalonamento da violência é um antecedente comum à ocorrência de feminicídio (AMCV, 2013). • O escalonamento da violência, independente do tipo, é fator de risco para o feminicídio (Walker, 1999)
---	---

➤ BLOCO II - SOBRE O(A) AGRESSOR(A)

Questões	Comentário
<p>9. O(A) agressor(a) faz uso abusivo de álcool ou de drogas ou medicamentos?</p> <p><input type="radio"/> Sim, de álcool</p> <p><input type="radio"/> Sim, de drogas</p> <p><input type="radio"/> Sim, de medicamentos</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O uso de álcool, abusivo ou não, pode aumentar a possibilidade de ocorrência de violência, pois diminui as inibições e a capacidade de julgamento, bem como altera a habilidade de interpretar os sinais (Krug, Dahlberg, Mercy, Zwi & Lozano, 2002). • O uso de drogas é um fator de risco de reincidência, enquanto o uso abusivo é sinalizado como fator indicativo de risco extremo de violência (Bograd & Medeiros, 1999; Santos, 2010; Soares, 2005). • O abuso de drogas parece relacionado ao feminicídio como indicador indireto, à medida que é fator de risco para violências físicas, por sua vez, são fatores de risco diretos para feminicídio (Campbell et al., 2003)
<p>10. O(A) agressor(a) tem alguma doença mental comprovada por avaliação médica?</p> <p><input type="radio"/> Sim e faz uso de medicação</p> <p><input type="radio"/> Sim e não faz uso de medicação</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quem comete violência contra sua parceira, legitimado pela desigualdade de gênero e pela naturalização da violência contra a mulher, pode tornar-se mais violento caso passe a apresentar sintomas psicóticos, com ou sem mania (Medeiros, 2015). • Problemas de saúde mental tornam-se um fator de risco preocupante principalmente nos casos em que há uma descompensação clínica: falta ou alteração da medicação prescrita (Ávila & Pessoa, 2018)
<p>11. O(A) agressor(a) já tentou suicídio ou falou em suicidar-se?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A literatura destaca como fatores de risco de feminicídio tanto a ideação suicida (Campbell et al, 2003), quanto o desejo de morte seguido de envolvimento da mulher

<input type="radio"/> Não sei	nesse processo como "ele fez roleta russa e me forçou a fazer também". (Soares, 2005, p. 61)
12. O(A) agressor(a) está com dificuldades financeiras, está desempregado ou tem dificuldade de se manter no emprego? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não sei	<ul style="list-style-type: none"> • A literatura mostra que o desemprego pode ser tanto fator de risco de reincidência quanto de feminicídio (Medeiros, 2015). • O não cumprimento do papel de provedor, tido como tipicamente masculino, pode ensejar conflitos na dinâmica relacional. (Ávila & Pessoa, 2018)
13. O(A) agressor(a) já usou, ameaçou usar arma de fogo contra você ou tem fácil acesso a uma arma? <input type="radio"/> Sim, usou <input type="radio"/> Sim, ameaçou usar <input type="radio"/> Tem fácil acesso <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não sei	<ul style="list-style-type: none"> • O acesso a arma de fogo é apontado pela literatura como fator de risco de violências (Medeiros, 2015). • No Brasil quase a metade dos feminicídios ocorridos entre os anos de 2011 e 2013 envolveram o uso de armas de fogo (49%) (Garcia & Silva, 2016). • "Na perspectiva dos profissionais participantes da pesquisa, identificar se houve o uso de arma é extremamente relevante para entender o risco de feminicídio. Tanto o uso de armas durante as agressões, quanto o acesso a elas são apontadas como fatores de risco" (Medeiros, 2015, p. 93)
14. O(A) agressor(a) já ameaçou ou agrediu seus filhos, outros familiares, amigos, colegas de trabalho, pessoas desconhecidas ou animais? <input type="radio"/> Sim, filhos <input type="radio"/> Sim, outros familiares <input type="radio"/> Sim, amigos <input type="radio"/> Sim, colegas de trabalho <input type="radio"/> Sim, outras pessoas <input type="radio"/> Sim, animais <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não sei	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas com histórico de violências em outros tipos de relações interpessoais têm maior probabilidade de se envolverem em episódios de violência familiar (AMCV, 2013). • Tal fator de risco permite também avaliar se o comportamento violento está associado à naturalização da violência no ambiente doméstico e/ou tentativa de exercer controle sobre a vítima (Gonçalves, 2014 in Ávila & Pessoa, 2018) • Soares (2005) e Walker (2009) alertam que a crueldade com animais e outros abusos intra ou extrafamiliares também são fatores de risco para violências. Nessa perspectiva, além da violência com desconhecidos; crianças e outros familiares, é importante avaliar também a violência contra animais domésticos e a violência contra outras parceiras para que se compreenda se o comportamento violento está associado à naturalização da violência no ambiente doméstico (Medeiros, 2015, p. 98-99).

➤ BLOCO III - SOBRE VOCÊ

Questões	Comentário
----------	------------

<p>15. Você se separou recentemente do(a) agressor(a), tentou ou manifestou intenção de se separar?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos realizados (Campbell, 2003; Fernandes, 2018) demonstram que o inconformismo com o término do relacionamento aparece como um dos motivos principais dos casos de feminicídio. • Pesquisa realizada pelo Núcleo de Gênero do MP/SP (2017) apurou-se que os principais motivos para a morte de mulheres são a separação/ rompimento, atos de ciúmes/ machismo e discussões banais (Fernandes, 2018). • Outra pesquisa realizada pelo Ministério da Justiça demonstraram que o inconformismo com o término do relacionamento apareceram em vários processos de feminicídio. (Machado, 2015)
<p>16.a. Você tem filhos?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, com o(a) agressor(a). Quantos?</p> <p>—</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, de outro relacionamento. Quantos?</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na literatura, famílias com muitos filhos e famílias recasadas, assim como gravidez indesejada é considerado fator de risco de reincidência (Santos 2010); Já a presença de filhos de outra relação é considerada fator de risco de feminicídio (Campbell et al., 2003; Campbell et al., 2009); • Informação imprescindível à gestão do risco, uma vez que, a partir da mesma, o Magistrado e sua equipe poderão fazer os encaminhamentos para a rede de proteção e enfrentamento à violência doméstica, propiciando o atendimento integral de acordo com a complexidade de cada realidade vivenciada.
<p>16.b. Qual a faixa etária de seus filhos? Se tiver mais de um filho, pode assinalar mais de uma opção:</p> <p><input type="checkbox"/> 0 a 11 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 12 a 17 anos</p> <p><input type="checkbox"/> A partir de 18 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados da avaliação de risco requer uma intervenção integrada entre os serviços da rede de atendimento e envolve a elaboração de plano de segurança pessoal e plano de intervenção institucional com enfoque na proteção da mulher, dos filhos e de outros familiares envolvidos na situação de risco (Associação de Mulheres Contra a Violência et al, 2013; Glass, Eden, Boom & Perrin, 2010 in Medeiros, 2015). • Informação imprescindível à gestão do risco, uma vez que, a partir da mesma, o Magistrado e sua equipe poderão fazer os encaminhamentos para a rede de proteção e enfrentamento à violência doméstica, propiciando o atendimento integral de acordo com a complexidade de cada realidade vivenciada. Desta forma, a especificação da faixa etária propicia o direcionamento para o serviço mais adequado.

<p>16.c. Algum de seus filhos é pessoa com deficiência?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias com prole numerosa, com filho (a) com deficiência, geram tensão e sobrecarga no contexto familiar, podendo ser fator para reincidência da violência. • De acordo com o manual da AMCV (2013), situações de dependência, de prestação de cuidados tendem a gerar sobrecarga na dinâmica relacional, o que pode desencadear comportamentos violentos.
<p>17. Estão vivendo algum conflito com relação à guarda dos filhos, visitas ou pagamento de pensão pelo agressor?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Não sei</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em muitos casos, a disputa de guarda pode revelar contextos preexistentes de violência doméstica e motivar novas situações de violências, mesmo após a separação. (Oliveira, 2015) • Questões relacionadas à guarda, visita e/ou pensão dos filhos podem gerar situações conflituosas e potencializar o acontecimento de violências. Essas questões podem, inclusive, ser usadas para controlar, e/ou intimidar a vítima, perpetuando ou agravando a situação de violência. (Ellis, 2017)
<p>18. Seu(s) filho(s) já presenciaram ato(s) de violência do(a) agressor(a) contra você?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A transgeracionalidade da violência é considerado um fator de risco de reincidência. (Santos, 2010 in Medeiros, 2015). A exposição a tais vivências naturaliza a situação de dominação das mulheres pelos homens e da submissão feminina (Koller & Narvaz, 2004 in Medeiros, 2015). • Informação necessária para a gestão de risco, pois o magistrado e sua equipe poderão verificar se os filhos são vítimas indiretas da violência, subsidiando a aplicação das medidas cabíveis.
<p>19. Você sofreu algum tipo de violência durante a gravidez ou nos três meses posteriores ao parto?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A violência durante a gestação está relacionada ao risco de feminicídio (Campbell et al., 2003). • Limitações físicas e psicológicas decorrentes do período gestacional podem acentuar a situação de vulnerabilidade da mulher. Identificar episódios de violência durante a gravidez é relevante para a avaliação da dinâmica relacional (Medeiros, 2015). • A Lei nº 13.104/2015 prevê causa de aumento de pena de feminicídio a prática do crime "durante a gestação ou nos 3 (três) meses posteriores ao parto (art 121, §7º, I, do CP).
<p>20. Você está grávida ou teve bebê nos últimos 18 meses?</p> <p><input type="radio"/> Sim</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A violência na família durante a gravidez é considerada um fator de risco

<p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>significativo de maus tratos à mulher e às crianças (AMCV, 2013).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A violência na família começa muitas vezes ou intensifica-se durante o período de gravidez e está, muitas vezes, associada ao aumento das taxas de aborto, baixo peso do bebê à nascença, partos prematuros, lesões fetais ou morte fetal (AMVC, 2013).
<p>21. Se você está em um novo relacionamento, as ameaças ou as agressões físicas aumentaram em razão disso? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ter um novo relacionamento amoroso pode deixar a mulher mais vulnerável à violência cometida pelo ex-parceiro, que não aceita o término do relacionamento. A perda do controle sobre a mulher, o ciúme excessivo e o sentimento de posse em relação à vítima aparecem em vários casos de mortes de mulheres vítimas de feminicídio, e mesmo após a separação, o envolvimento posterior da mulher com outra pessoa é apontado como motivo do crime (Machado, 2015).
<p>22. Você possui alguma deficiência ou doença degenerativa que acarretam condição limitante ou de vulnerabilidade física ou mental? <input type="checkbox"/>) Sim. Qual(is)? <hr/> <input type="checkbox"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A saúde mental da mulher deve ser avaliada. A identificação de transtornos psiquiátricos na mulher e o uso abusivo de remédios psicotrópicos são elementos que devem ser identificados como fatores de risco de femicídio e de outras violências. (Walker, 1999; Santos (2010) in Medeiros, 2015 • As vítimas que são portadoras de deficiência, com experiência em doença mental ou em outra situação de especial vulnerabilidade, encontram-se em significativa desvantagem no acesso a serviços de apoio, por diversos fatores que devem ser considerados no processo de avaliação e gestão de risco (AMCV, 2013).
<p>23. Com qual cor/raça você se identifica: <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela/oriental <input type="checkbox"/> Indígena</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A interseccionalidade da violência contra a mulher é sinalizada pelo art 8º, II, VII, VIII e IX da Lei Maria da Penha como relevante na avaliação da vulnerabilidade das mulheres pertencentes aos distintos grupos raciais. • Severi (2017) destaca que a violência doméstica é considerada um fator de risco para todas as mulheres, mas fatores como raça e etnia, dentre outros, conjugam-se de forma a agravar as condições de risco de determinados grupos.

➤ BLOCO IV - OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Questões	Comentário
----------	------------

<p>24. Você considera que mora em bairro, comunidade, área rural ou local de risco de violência?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei</p>	<ul style="list-style-type: none"> Mulheres que moram em locais violentos, nas periferias e em áreas rurais isoladas estão mais vulneráveis à violência e têm mais dificuldade de acessar a justiça. Esses dados corroboram o fato de que a violência contra a mulher é maior em contextos de vulnerabilidade social. (Borburema, et. al., 2017)
<p>25. Qual sua situação de moradia?</p> <p><input type="checkbox"/> Própria</p> <p><input type="checkbox"/> Alugada</p> <p><input type="checkbox"/> Cedida ou “de favor”. Por quem?</p> <p>_____</p>	<ul style="list-style-type: none"> A instabilidade de moradia, a ausência de local para morar após o rompimento, sobretudo, quando se tem filhos, agregada à vulnerabilidade socioeconômica, constituem-se fatores de permanência no ciclo, portanto, de reincidências para a violência.
<p>26. Você se considera dependente financeiramente do(a) agressor(a)?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> A dependência financeira do companheiro pode ser considerado um fator de reincidência da violência. Pesquisa qualitativa inédita denominada "Aprofundando o Olhar sobre o Enfrentamento à Violência contra as Mulheres", realizada pelo Observatório da Mulher contra a Violência (OMV) em conjunto com o Instituto de Pesquisa DataSenado aponta que "as vítimas muitas vezes deixam de denunciar a agressão por dependerem economicamente do autor da violência, por medo de não conseguirem sustentar a si e a seus filhos. Ou ainda, nos casos em que não há dependência econômica, por vergonha da reação da família, dos amigos e da sociedade em geral.
<p>27. Você quer e aceita abrigo temporário?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> A ausência de lugar seguro para se abrigar é fator que incrementa a situação de risco a que a vítima está submetida.

PARTE II

➤ PREENCHIMENTO EXCLUSIVO POR PROFISSIONAL CAPACITADO

Questões	Comentário
<p>Durante o atendimento, a vítima demonstra percepção de risco sobre sua situação? A percepção é de existência ou inexistência do risco? (por exemplo, ela diz que o agressor pode matá-la, ou ela justifica o comportamento do agressor ou naturaliza o</p>	<ul style="list-style-type: none"> A percepção de situações de risco dentro do relacionamento abusivo, desperta na mulher um sentimento de alerta ou de medo frente ao eminente perigo, entretanto, o difícil reconhecimento por parte da mulher que certos comportamentos constituem

<p>comportamento violento?). Anote a percepção e explique.</p>	<p>violência a deixa mais vulnerável à escalada da violência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O reconhecimento dos fatores preditivos da reincidência da violência e a conscientização das vítimas, pode diminuir o impacto da tendência a subestimar ou minimizar o risco e facilitar a mobilização de recursos protetivos pessoais, interpessoais, institucionais e sociais (Medeiros, 2015). • A aceitação e a justificativa da mulher para o comportamento do abusador é um mecanismo de negação da dinâmica e que enfraquece o poder de reação da mulher e por conseguinte dificulta o rompimento do ciclo da violência. • Na maioria dos casos analisados no estudo coordenado por Machado (2015) foi possível identificar uma trajetória violenta na convivência, que resultou em feminicídio.
<p>Existem outras informações relevantes com relação ao contexto ou situação da vítima e que possam indicar risco de novas agressões? (Por exemplo, a vítima tem novo(a) companheiro(a) ou tomou decisões que anunciam um rompimento definitivo com o agressor (pretende mudar de casa, bairro, cidade). Anote e explique.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Decisões que sinalizam o rompimento definitivo podem levar o agressor a novas violências, inclusive letais, vez que percebe a perda do controle sobre a parceira e a sobre a situação. • Caso a companheira de um homem violento peça a separação, ela está em condição de periculosidade (Medeiros, 2015). • O fim de uma relação, geralmente aquela encerrada pela mulher, representa um duro golpe em termos de transgressão de normas de gênero preponderantes nas visões desses homens (PCSVDF^{Mulher}, 2016) • Mulheres com deficiência, com doença mental e com grande dependência financeira, têm mais dificuldade de romper o ciclo da violência e estão mais suscetíveis à reiteradas violências. De acordo com o manual da AMCV (2013), as vítimas portadoras de deficiência e com experiência em doença mental enfrentam múltiplos riscos na dinâmica relacional.
<p>Como a vítima se apresenta física e emocionalmente? (Tem sinais de esgotamento emocional, está tomando medicação controlada, necessita de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico?) Descreva</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A dependência emocional é um fator que deixa a mulher vulnerável às violências cometidas pelo parceiro. (Santos, 2010) • É considerado fator de risco de reincidência a mulher ter dificuldades de tomar decisões e baixa autoestima; e ser

	<p>dependente emocionalmente do parceiro (Soares, 2005; Santos, 2010).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A saúde mental da mulher também deve ser avaliada. A identificação de transtornos psiquiátricos na mulher e o uso abusivo de remédios psicotrópicos são elementos que devem ser identificados como fatores de risco de femicídio e de outras violências. (Walker, 1999; Santos (2010) • Mulheres com sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático tendem a superestimarem o risco, enquanto aquelas que fazem uso abusivo de álcool subestimam o risco. (Cattaneo et al., 2007) superestimarem o risco, enquanto aquelas que fazem uso abusivo de álcool subestimam o risco. (Cattaneo et al., 2007)
<p>Existe o risco de a vítima tentar suicídio ou existem informações de que tenha tentado se matar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Síndrome da Mulher Maltratada, considerada uma subcategoria do Transtorno de Estresse Pós-Traumático, é o adoecimento típico de mulheres reiteradamente agredidas, que prejudica a capacidade de a mulher prever quais ações serão efetivas para se proteger. Ela tende a ficar mais pessimista, e com a sensação que nada pode ser feito para modificar aquela situação. (Walker, 1999 in Medeiros, 2015) • Sintomas da Síndrome da Mulher Maltratada: isolamento da mulher e controle e poder por parte do agressor, distorção da imagem corporal; queixas físicas ou somáticas e ligadas à intimidade sexual; entorpecimento emocional e evitação comportamental da situação, por meio de minimização, de repressão, de negação e de depressão. (Walker, 1999 in Medeiros, 2015) • O estado depressivo desencadeia na mulher um sentimento de dor provocado pelas marcas da violência. Essa dor é traduzida por um sofrimento psíquico tão intenso que, em alguns casos, a morte é pensada como a melhor saída (Viera & Hassen, 2017). • A mulher pode perceber o suicídio como única tentativa de findar a dor, considerada insuportável (Correia et al, 2018). É necessário compreender que a ideia de morte surge como um apelo desesperado por ajuda. (Fukumitsu1, 2014)
<p>A vítima ainda reside com o(a) agressor(a) ou ele tem acesso fácil à sua residência? Explique a situação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É importante observar também a dinâmica relacional nos fatores de risco. • Coabitação é considerado um fator de risco para o feminicídio (Campbell et all,

	<p>2007; Wilson & Daly, 1993 in Medeiros, 2015).</p> <ul style="list-style-type: none"> • O tipo de relacionamento, como namoro, casamento, união estável, é considerado relevante para o entendimento do risco. Morar com o autor das violências aumenta o risco de sofrer violências mais graves devido a maior possibilidade de controle e acesso à vítima (Tavares & Medeiros, 2020)
<p>Descreva, de forma sucinta, outras circunstâncias que chamaram sua atenção e que poderão representar risco de novas agressões, a serem observadas no fluxo de atendimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O histórico de multiviolenças perpetradas em curto espaço de tempo e com o aumento gradual da intensidade é fator de alto risco. • Deve-se atentar à invisibilidade da violência de gênero sob perspectiva interseccional (raça/etnia, classe social, fatores incapacitantes), pois apresentam maiores fatores de risco, face as peculiaridades de cada grupo. • Aquelas que demonstram uma íntima relação entre religiosidade e comportamentos conservadores/rígidos, e que estão mais propensas a perdoar as agressões em razão dos papéis sociais/sexuais a ela atribuídos, configuram-se fatores de agravamento da violência.
<p>Quais são os encaminhamentos sugeridos para a vítima?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As estratégias de intervenção devem ser pensadas junto a mulher, levando-se em conta a rede de apoio pessoal e familiar que ela dispõe, os equipamentos sociais que tem acesso na sua comunidade e a sua localização territorial. • A escolha da estratégia adequada deve levar em consideração os fatores de risco presentes no caso, bem como os recursos pessoais e da rede de apoio da mulher em situação de violência (Medeiros, 2015). • A perspectiva da vítima sobre a melhor forma de reduzir ou evitar deve ser ouvida, reconhecida e valorizada (AMCV, 2013).
<p>A vítima concordou com os encaminhamentos? Sim () Não (). Por que? _____</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados da avaliação de risco devem conduzir à gestão do risco observado. Gerir riscos significa usar um conjunto de estratégias para evitar a reincidência ou o aumento da gravidade da violência (AMCV et al., 2013) • É necessário uma intervenção integrada entre os serviços da rede de

	atendimento e a elaboração de plano de segurança pessoal e plano de intervenção institucional com enfoque na proteção da mulher, dos filhos e de outros familiares envolvidos na situação de risco.(Associação de Mulheres Contra a Violência et al, 2013; Glass, Eden, Boom & Perrin, 2010).
--	---

➤ REFERÊNCIAS

Associação de Mulheres Contra a Violência – AMCV, et al. (2013). *Avaliação e Gestão em rede – manual para profissionais – para uma proteção efectiva das sobreviventes de violências nas relações de intimidade*. Associação de Mulheres Contra a Violência: Portugal.

Ávila, T. P., Pessoa, L. M. (2018). *Estudo exploratório sobre os fatores de risco nos inquéritos policiais de feminicídio em Ceilândia/DF*. No prelo.

Bograd, M. & Mederos, F. (1990). Battering and couple therapy: universal screening and selections of treatment modality. *Journal of marital and family therapy*, 25 (3), 291-312.

Borburema TLR, Pacheco AP, Nunes AA, Moré CLOO, Krenkel S. Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na Atenção Primária: registro de violência em prontuários. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2017;12(39):1-13. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1460](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1460)

Campbell, J. et al. (2003). Risk factors for femicide in abusive relationships: results from a multisite case control study. *American Journal of Public Health*, v. 93, n. 7

Campbell, J., Webster. W. & Glass, N. (2009). The Danger Assessment: validations of a lethality risk assessment instrument for intimate partner femicide. *Journal of Interpersonal Violence*, 24 (4), 653-674.

Carvalho, J. R. e Oliveira, V. H. (2016). *Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher PCSVDFMulher- Relatório Executivo III - Primeira Onda - 2016 Violência Doméstica, Violência na Gravidez e Transmissão entre Gerações*. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/11/violencia_domestica_geracoes_out_17.pdf

Cattaneo, Lauren Bennett, Bell, Margret E., Goodman, Lisa A. & Dutton, Mary Ann. (2007). Intimate partner violence victims' accuracy in assessing their risk of re-abuse. *Journal of Family Violence*, 22, 429-440.

Ellis, D. (2017). *Marital separation and lethal male partner violence*. *Violence against women*, v. 23(4), p. 503-519.

Fernandes, V. D. S. (Coord.). (2018). *Raio-X do feminicídio em SP: é possível evitar a morte*. São Paulo: Ministério Público do Estado de São de Paulo.

Fukumitsu, K. O. (2014). O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. *Instituto de Psicologia*, v. 1, nº 3, 270-275. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140001>

Garcia, L. P.; Freitas, R.S. D; Silva, G. D.M. D & Höfelmann, D.A. (2013). *Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil*. Disponível: www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130925_sum_estudo_femicidio_leila_garcia.pdf

Glass, Nancy; Eden, Karen B.; Bloom, Tina; & Perrin, Nancy. (2010). Computerized aid improves safety decision process for survivors of intimate partner violence. *Journal of Interpersonal Violence*, 25 (11), 1947-1967.

Krug, E. G., Dalberg, L. L., Mercy, J. A, Zwi, A. B. & Lozano, R. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Geneva: Organização Mundial de Saúde.

Lei nº 11,340, de 7 de agosto de 2006. - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

Lei nº 13,104, de 9 de Março de 2015. Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm

Machado, M. R. A. (Coord.). (2015). *A violência doméstica fatal: o problema do feminicídio íntimo no Brasil*. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria da Reforma do Judiciário

Medeiros, M. N. (2015). *Avaliação de risco em casos de violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo*. xvi, 235 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura). Universidade de Brasília, Brasília, Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/20191>>. Acesso em 27 abr.2020

Ministério Público de São Paulo.(2017). Raio X do feminicídio em São Paulo: é possível evitar a morte. São Paulo. Disponível em: www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Nucleo_de_Genero/Femicidio/2018%20RAIOX%20o%20FEMINICIDIO%20pdf.pdf

Observatório da Mulher Contra a Violência - OMV, (2018). *Aprofundando o olhar sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres / pesquisa OMV/DataSenado*. – Brasília : Senado Federal.

Oliveira, A. L. P. D. (2015). “*Se você ficar com nossos filhos, eu te mato*” Violência doméstica e familiar contra a mulher e as disputas de guarda de filhos em trâmite nas Varas de Família de Ceilândia/DF' 12/02/2015 157 f. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE - UNB. Disponível em:<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2322493>

Santos, M. J. M. L. D. (2010). *A perícia medico-legal nos casos de violência nas relações de intimidade – contributo para a qualidade*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Portugal.

Severi, C. F. e Zacarias, L. D. S. (orgs.) (2017). *Relatório NAJURP: Direitos Humanos das Mulheres*. Editora FDRP: Ribeirão Preto.

Soares, B. S.. (2005). *Enfrentando a Violência contra Mulher: orientações práticas para profissionais e voluntários (as)*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Presidência da Republica, 63 p.

Tavares, M. e Medeiros, M. N. (2020). Avaliação de risco em casos de violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo. In Hutz, C. S.; et al (org). *Avaliação psicológica no contexto forense*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Vieira, E. M. e Hasse, M. Percepções dos profissionais de uma rede intersetorial sobre o atendimento a mulheres em situação de violência. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(60):51-62. DOI: 10.1590/1807-57622015.0357

Walker, L. E. A. (1999). *The Battered woman syndrome* (2. ed.). United States of America: Spring Publishing Company.

Wilson , M. e Daly, M. (1993). Spousal homicide risk and estrangement. *Violence and Victims*, 8(1), 3-15.